

Linguagens & Letramentos

**Revista do Programa de Mestrado
Profissional em Letras da UFCG – CFP**

ISSN 2448-4520

**Vol. 9, n.1
2024**

REVISTA
LINGUAGENS & LETRAMENTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor Dr. Antônio Fernandes Filho

Vice-reitor Dr. Mario Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Diretora Dra. Kennia Sibelly Marques de Abrantes

Vice-diretor Dr. José Wanderley Alves de Sousa

MESTRADO PROFISSIONAL DE LETRAS (PROFLETRAS)

Coordenadora Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa

Vice-coordenador Dr. Marcílio Garcia de Queiroz

EQUIPE EDITORIAL – UFCG-CFP

Editor-Gerente

Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa

Editor/a-Assistente

Dr. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira

Dra. Maria Nazareth de Lima Arrais

Conselho Editorial

Dr. Elri Bandeira de Sousa, UFCG

Dr. José Wanderley Alves de Sousa, UFCG

Dra. Hérica Paiva Pereira, UFCG

Dra. Maria da Luz Olegário, UFPB

Dra. Maria de Fátima Barbosa de M. Batista, UFPB

Dr. Marcílio Garcia de Queiroga, UFCG

Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa, UFCG

Dr. Nelson Ferreira Júnior, UFCG

Revisão

Ivaneide Gonçalves de Brito

Jaqueline de Jesus Bezerra

Diagramação

Bianca Pedrosa Gonçalves

Maria Layana Andrade Parnaíba

Editoração e Suporte Técnico

Fernando José dos Santos, UFCG, Brasil

E-mail: fernando.santos@tecnico.ufcg.edu.br

Arte da Capa

Marcílio Garcia de Queiroga

(com design do Freepik.com)

Redes Sociais

Me. Diones Bezerra de Souza

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos- Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

Linguagens & letramentos [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. - v.9, n.1 (2024) - . - Cajazeiras: Editora da Universidade Federal de Campina Grande - EDUFCG, 2024.

Semestral (com publicação em junho e dezembro).

Contém bibliografias.

Revista do Programa de Mestrado Profissional em Letras da UFCG - CFP.

Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos>>

ISSN: 2448-4520.

1. Linguagem. 2. Letramento. 3. Livro didático. 4. Produção textual. 5. Leitura. 6. Língua portuguesa - ensino. 7. Educação - periódicos. I. Universidade Federal de Campina Grande. II. Centro de Formação de Professores. III. Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 81

Todos os artigos desta edição são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo à Revista Linguagens & Letramentos ou à Universidade Federal da Paraíba – UFCG, Centro de Formação de Professores – CFP, qualquer responsabilidade legal pelo seu conteúdo.

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Hermes Talles dos Santos Brunieri, UFPB
Dr. Henrique Miguel de Lima Silva, UFPB
Dr. Gilton Sampaio de Souza, (UERN
Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, UFC
Dr. Valdinar Custódio Filho, UECE
Dra. Josete Marinho de Lucena, UFPB
Dra. Ana Célia Clementino Moura, UFC
Dra. Mônica de Souza Serafím, UFC
Dra. Evangelina Maria Brito de Faria, UFPB
Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, UFPB
Dra. Antonieta Buriti de Souza Hosokawa, UFAC
Dra. Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu, UFRJ
Dr. Manoel Freire Rodrigues, UERN
Dr. José Vilian Mangueira, UEPB
Dra. Ângela Paiva Dionisio, UFPE
Dra. Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne, UFPB
Dra. Eliane Ferraz Alves, UFPB
Dra. Ana Cristina de Sousa Aldrigue, UFPB
Dra. Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira, UERJ
Dr. Clemilton Lopes Pinheiro, UFRN

REVISÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Daise Lilian Fonseca Dias
Fernanda Cardoso Nunes
Maria Bevenuta Sales de Andrade

REVISÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ivaneide Gonçalves de Brito
Jaqueline de Jesus Bezerra

CONTATO

Revista Linguagens & Letramentos
Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N – Casas Populares
58900-000 – Cajazeiras – PB – Brasil
Tel. (83) 3532-2016
linguagensletramentos@ufcg.edu.br
ISSN – 2448-4520

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Periodicidade: semestral

Sistema de Submissão: fluxo contínuo

Os trabalhos podem ser submetidos em qualquer período. Ao serem submetidos, serão enviados aos avaliadores e o resultado será informado ao autor. Em caso de aprovação, será colocado no número seguinte.

SUMÁRIO

EDITORIAL	5-8
Me. Wallace Dantas (UFCEG-PPGLE) e Dr. Clécio dos Santos Bunzen Júnior (UFPE) (Organizadores)	
ARTIGOS CIENTÍFICOS	
EVENTOS DE LETRAMENTO ESCOLAR E ESPECIALIZADO: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PIAUÍ	9-34
João Marcos Messias MIRANDA José Ribamar Lopes BATISTA JUNIOR	
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CAMINHOS E APRENDIZADOS	35-49
Alexandra Maria de ANDRADE	
ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOCENTE COM A LEITURA DA CRÔNICA E DA CHARGE	50-70
Maria do Ô Felix PEREIRA Maria Nazareth de LIMA ARRAIS	
TEXTO E ENSINO DE LEITURA: “ORA CAMALBA DE DIE OU O DRAGÃO” EM SALA DE AULA	71-90
Dennis CASTANHEIRA Margareth MORAIS	
CENOGRAFIA VERBAL E DIGITAL NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS EM SALA DE AULA	91-112
Diones Bezerra de SOUZA Sandra Maia Farias VASCONCELOS Maria Margarete Fernandes de SOUSA	
#PRACEGOVER: UMA PROPOSTA CIDADÃ DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	113-137
Juliana Freitas Aguiar Francisco Rogiellyson da Silva ANDRADE	
FONOLOGIA EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS, REFLEXÕES E DESAFIOS NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	138-162
Rose Maria Leite de OLIVEIRA	
A INFORMATIVIDADE NO ETHOS MULTI(FACE)TADO DO SAMBA-ENREDO: MEU DEUS, MEU DEUS, ESTÁ EXTINTA A ESCRAVIDÃO?: POR UMA CORRELAÇÃO AMPLIADORA DA NOÇÃO DE INFORMATIVIDADE DA LINGÜÍSTICA TEXTUAL	163-183
Julio Teixeira de SOUZA	
ATIVIDADES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM VISTAS À ESCUTA INTERPRETATIVA	184-208
Edlene Silva Oliveira e ANDRADE Denise Lino de ARAÚJO Nozângela Maria Rolim DANTAS	
RESENHA	
CRÍTICA À ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	209-213
Manoel Lázaro da Silva ALVES Maria Vanice Lacerda de Melo BARBOSA	

EDITORIAL

“No decorrer do trabalho autônomo, não se pode esquecer da prática. É necessário relacionar todas as posições teóricas com a vida, compreender a possibilidade da sua aplicação prática. Certamente, não se pode fazer isso de modo simplificado, vulgar: algumas posições da ciência não têm uma aplicação imediata [...]. Contudo, a orientação para a prática é a condição obrigatória para assimilar de modo produtivo qualquer livro científico”. M. M. Bakhtin (Vassíliev, 2018, p. 207)

“Como pensar cientificamente? Recomenda-se que o professor mostre isso em seu trabalho e não apenas fale sobre. É necessário, em sala de aula, refletir na presença dos estudantes (duvidar, ponderar os argumentos etc.). A aula deve apresentar o processo vivo da reflexão.” – M. M. Bakhtin (Vassíliev, 2018, p. 208)

As duas citações que iniciam nosso editorial partem de orientações didático-pedagógicas do teórico da literatura russo Mikahil Bakhtin. O texto “M.M Bahktin como professor universitário” nos apresenta um conjunto de reflexões sobre o trabalho com o estudo na universidade, com os modos de preparação de aulas e do tipo de tratamento que podemos ter com o conhecimento científico e sua relação com a vida. Para o autor, é importante “relacionar todas as posições teóricas com a vida”. Ao mesmo tempo, sua pedagogia dialógica traçava caminhos pedagógicos para refletir sobre o papel social do aluno universitário. O ato reflexivo, as práticas de anotações e a força na criticidade ao ler obras científicas ou literárias são marcas importantes dessas memórias de reuniões de departamento. Por isso, defende o ato de reflexão “na presença dos estudantes” e a ideia de que “[...] todo estudante deve ter uma agenda ou um caderno de anotações, onde ele deve anotar suas opiniões, seus pensamentos” (Vassíliev, 2018, p. 204).

Tais reflexões feitas em outro tempo e espaço (em outro cronotopo) nos permite relacionar com dilemas e problemáticas das licenciaturas e da própria educação básica. Como sabemos, o referido autor não discorreu sobre educação básica, tendo em vista lecionar no Departamento de Literaturas Russa e Estrangeiras da Universidade de Mordóvia, todavia suas breves reflexões sobre ser professor podem ser estendidas para qualquer contexto educacional em que o foco seja a educação literária e a educação linguística. Esse Dossiê foi pensado justamente para instigar uma reflexão crítica e reflexiva que possa trazer *as dúvidas, as ponderações e os argumentos* tão necessários para a construção do conhecimento e sua relação com a prática de sala de aula. Houve um esforço também de trazer pesquisas contemporâneas que dialoguem com as práticas escolares, “surpreendidas nas práticas sociais, na dura vida como ela é” (Brait, 2023, p.09). Não é à toa que solicitamos trabalhos que dialoguem com duas facetas importantes no cenário político atual das políticas linguísticas e literárias de acesso aos conhecimentos sobre as linguagens, incluindo um destaque para a língua e a literatura, a saber: **Texto e Discurso**.

As escolhas dos textos para o trabalho na sala de aula e, conseqüentemente, dos discursos que povoam tais enunciados concretos não são neutras e exigem rigor, autonomia, autoria e agência. Como discutir temáticas específicas com crianças, jovens, adultos e idosos em contextos educativos variados? Quais enunciados concretos escolher? Que tipo de análise linguística realizar? Como fazer análises literárias com os estudantes para além de simples comentários subjetivos sobre as obras? Como

selecionar textos e gêneros que possam instigar os estudantes a anotar e perceber que “todo livro retruca alguém” (notas de Bakhtin in Vassíliev, 2018, p. 204)? Ou poderíamos dizer: todo enunciado concreto “cutuca” alguém. Uma das riquezas da aula de línguas e de literatura é a possibilidade de **compreender** e **aprofundar**, por meio de em análises específicas para o contexto escolar, como esse “cutucão” é dado.

Essa discussão também se tornou essencial nos Programas Profissionais de Formação Docente, em especial o Mestrado Profissional em Letras que tem como um dos seus objetivos ampliar discussões teóricas e metodológicas dos(as) professores (as) da Educação Básica. Assim, educadores(as) dos Anos Iniciais, dos Anos Finais e do Ensino Médio buscam refletir criticamente e ampliar as práticas no campo da educação linguística e literária na escola. Nesse contexto de repensar a prática do(a) docente de língua materna na sala de aula e para além dela, o número temático da Revista *Linguagens e Letramentos (L&L)*, então, vinculada ao Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do Centro de Formação de Professores (CFP/UFCG), buscou unir investigações que ampliem o debate em território nacional no sentido de (re)significar a prática do professor de língua materna, num cenário diferente, em especial à luz dos documentos oficiais atuais (BNCC, propostas curriculares estaduais e municipais etc.). O número intenta contribuir com variadas discussões para o trabalho com a língua portuguesa em sala de aula, com destaque para: estudantes com deficiência, reflexões sobre práticas de letramento na escola, seleção de textos e gêneros no contexto escolar, a leitura literária do livro ilustrado, uso de tecnologias digitais e saberes teórico-metodológicos na formação inicial e continuada de professores(as).

O texto *Eventos de letramento escolar e especializado: inclusão de alunos com deficiência em duas escolas públicas do Piauí*, de João Marcos Messias Miranda e José Ribamar Lopes Batista Júnior, apresenta resultados preliminares de uma pesquisa etnográfica com duas famílias da cidade de Landri Sales (PI), considerando a pessoa com deficiência em vários contextos sociais. De acordo com os autores, os eventos de letramentos acontecem na comunidade em que se vive, na escola e em ambientes comunitário, escolar e especializado, sendo construídos pela mescla de modelos escolar, especial e vernáculo; e os usos das linguagens ocorrem a partir de atividades, falas de orientação e combinados. Desta forma, o primeiro artigo colabora com uma discussão muito importante para a educação básica e o ensino de língua: a questão da deficiência na escola.

Em seguida, o artigo *Alfabetização e letramento: caminhos e aprendizados*, de Alexandra Maria de Andrade, traz uma discussão teórica sobre as concepções centrais atreladas à alfabetização e ao letramento, como duas temáticas e processos distintos, mas que “estão intimamente relacionados e devem ocorrer de forma integrada”. Com base na discussão apresentada, a autora destaca que a alfabetização se refere às habilidades de leitura e escrita e o letramento considera os usos da língua em diferentes contextos sociais. A exploração de conceitos centrais para o campo da educação linguística dá destaque à faceta linguística e aos processos de apropriação que são importantes nos contextos educativos.

Na esteira da ampliação das práticas de letramento na escola, no artigo *Estratégias de mediação docente com a leitura da crônica e da charge*, as autoras Maria do Ó Felix Pereira e Maria Nazareth de Lima Arrais apresentam uma discussão cujo objetivo é “evidenciar as diferentes estratégias de mediação docente no ensino de leitura com a crônica e a charge, considerando o uso das pistas de contextualização como estratégias no processo de mediação docente”. Nessa direção, elas explicam a mediação docente como uma estratégia importante para o contribuir com a formação leitora do aluno e, portanto,

fundamental “para que o aluno possa construir sentidos para o texto e compreendê-lo em suas dimensões”. O texto verbal e verbo-visual ganha força no processo de autoria docente que envolve o jogo da seleção e da mediação.

Para continuar as discussões sobre leitura na escola, o artigo *Texto e ensino de leitura: “Ora Camalba de Die ou O Dragão em sala de aula*, de autoria de Dennis Castanheira e Margareth Morais, apresenta reflexões sobre a leitura literária em sala de aula, a partir da história *Ora Camalba de Die ou O Dragão*, como parte da obra *Que história é essa?*, de Flavio de Souza, livro ilustrado por Pepe Casals. Com base na leitura vivenciada, o autor e a autora do artigo apresentam atividades didáticas que podem ser utilizadas em turmas do 6º ano. A proposta apresentada aqui abre espaço para a criatividade docente, para a elaboração didática e para o processo de seleção de atividades para explorar o texto verbo-visual.

A perspectiva discursiva para o trabalho com o texto em sala de aula ganha espaço no artigo *Cenografia verbal e digital nas práticas discursivas em sala de aula*, de Diones Bezerra de Souza, Sandra Maia Farias Vasconcelos e Maria Margarete Fernandes de Sousa. As autoras, baseadas na Análise do Discurso Francesa, promove uma discussão que privilegia a cenografia verbal e digital no sentido de focalizar as “contribuições tecnológicas no processo de comunicação, ensino e aprendizagem em sala de aula”. Assim, as questões da cibercultura e das tecnologias digitais fortalecem as discussões anteriores sobre o trabalho com texto e discurso.

A temática da inclusão retoma no artigo *#PraCegoVer: uma proposta cidadã de ensino de língua portuguesa*, escrito por Pollyanne Bicalho Ribeiro, Juliana Freitas Aguiar e Francisco Rogiellyson da Silva Andrade. A investigação traz uma discussão orientada para o trabalho com letramento virtual crítico, sugerindo a inclusão de pessoas com deficiência visual a partir do Projeto #PraCegoVer. As autoras e o autor defendem o que o referido projeto tem o “papel político de valorizar iniciativas inclusivas de produção textual, bem como de mobilizar, desenvolver e/ou refinar letramentos”.

Em *Fonologia em sala de aula: experiências, reflexões e desafios nas práticas de ensino de professores da Educação Básica*, escrito por Rose Maria Leite de Oliveira, o(a) leitor(a) irá encontrar uma problematização sobre “a compreensão de professores-pesquisadores da educação básica, acerca do papel da Fonologia e de suas possibilidades de exploração em sala de aula”. Para tanto, considera discursos e sugestões metodológicas produzidas no contexto da disciplina *Fonologia, Variação e Ensino*, do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

Para mostrar a diversidade de perspectivas que trabalham com texto e discurso, o artigo *A informatividade no ethos multi(face)tado do samba-enredo: Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?: por uma correlação ampliadora da noção de informatividade da linguística textual*, escrito por Júlio Teixeira de Souza, contribui para os debates sobre o critério da informatividade. O foco de análise é o samba enredo *Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?*, de G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, Grazi Brasil e Nino do Milênio. O campo da Linguística Textual mostra aqui sua potencialidade para debater aspectos essenciais no campo da análise linguística e textual.

O eixo da análise linguística é ampliado no Dossiê com reflexões sobre o livro didático de português. No artigo *Atividades no livro didático de língua portuguesa com vistas à escuta interpretativa*, as autoras Edlene Silva Oliveira e Andrade, Denise Lino de Araújo e Nozângela Maria Rolim Dantas propõem uma discussão atualizada sobre quatro livros didáticos aprovados no PNLD (2020-2024). A análise se

volta para as habilidades da BNCC e sua interpretação nas propostas dos LDPs. Da investigação, as autoras concluem que os resultados indicam uma “atenção reduzida às habilidades de análise linguística”. Ou seja, há ainda uma lacuna no processo de elaboração de atividades que possam ampliar a consciência linguística, textual e discursiva dos estudantes.

Como último texto do Dossiê, Manoel Lázaro da Silva Alves e Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa apresentam uma resenha da obra *Crítica à análise crítica do discurso*, de autoria de Luciano Amaral Oliveira, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), publicado em 2023 pela Parábola Editorial. Silva e Barbosa consideram ser uma obra de leitura recomendável para os estudiosos do discurso, pontuando que “tem muito a contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas que tomem como alvo a língua em uma dimensão operacional, conforme defendido pelo autor”.

Finalizamos este editorial, retomando uma das reflexões com a qual o abrimos relacionada ao rigor que deve fundamentar as práticas docentes em sala de aula no tocante aos trabalhos desenvolvidos quanto às reflexões atreladas à língua portuguesa e a seu trabalho com o texto e com o discurso à luz das mais variadas vertentes teórico-metodológicas. Afinal, como afirmou Bakhtin, “a sala deve apresentar o processo vivo da reflexão” e, aqui, enfatizamos a reflexão quanto aos variados aspectos relacionados à língua portuguesa e ao seu ensino na educação básica.

Organizadores

Me. Wallace Dantas (PPGLE/UFMG)

Dr. Clecio dos Santos Bunzen Júnior (Proletras/PPGL/UFPE)

Referências Bibliográficas

BRAIT, Beth. Nota prévia. In: Branca Falabella Fabrício e Rodrigo Borba (Orgs.). **Oficina de Linguística Aplicada Indisciplinar**: homenagem a Luiz Paulo da Moita Lopes. São Paulo: Campinas, Editora da Unicamp, 2023.

VASILIEV, N. L. M. M. Bakhtin como professor universitário. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. Port. 203–211, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/36771>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Colaboradores desta edição

Pareceristas *ad hoc*

Aleíse Guimarães Carvalho (UFPB)

Clécida Maria Bezerra Bessa (UFERSA)

Dorgival Gonçalves Fernandes (UFCG)

Fabiana da Silva Souza (UFPB)

Fernanda Cardoso Nunes (UECE)

Jorgevaldo da Silva Souza (UFPB)

Laurênia Souto Sales (UFPB)

Rosângela Neres Araújo da Silva (UEPB)

Silvanna Kelly Gomes de Oliveira (UFPB)

Waldelange dos Santos Silva (UFPB)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

REVISTA LINGUAGENS & LETRAMENTOS

REVISTA DO PROGRAMA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ISSN: 2448-4520